
**Webjornalismo Local:
Uma Análise do Site Ipu Notícias, da Cidade de Ipu-Ce**

**Local Webjournalism:
An Analises From Ipu Noticias Website From Ipu City, Ceará State**

Felipe dos Santos MARTINS⁴⁴

RESUMO

Embora paradoxal, destacar o local no webjornalismo tem sido uma realidade da cidade de Ipu, interior do Ceará. O objetivo é identificar a participação popular no cotidiano da cidade. Observaram-se publicações no site Ipu Notícias e em suas redes sociais em suas quantidades de visitas e interações. Notou-se uma predileção dos visitantes por temas estritamente locais e o uso da rede como extensão física da cidade. Uma vez em que outras cidades do interior passam por um movimento similar, é fundamental entender essa dinâmica social.

PALAVRAS-CHAVE: Webjornalismo; Local; Ipu Notícias

ABSTRACT

Although paradoxical, emphasize local in webjournalism has been a reality of the Ipu city, from the Ceara State countryside. In order to identify the daily popular participation of city, publications on website had been looked besides social media in account of visit and interactions. It was noticed a visitors' predilection by strictly local subjects and network use as physical extension of the city.

KEYWORDS: Webjournalism; Local; Ipu Notícias

INTRODUÇÃO

Retratar como a realidade de cidades do interior tem se modificado a partir da presença de produções jornalísticas locais com alcance global é o propósito do artigo. Muitas cidades do interior já possuem seus veículos de comunicação como jornais impressos ou rádios, por isso a especificação de um jornalismo web como fruto de pesquisa. A nova fase do jornalismo se apresenta de duas maneiras. A primeira é a criação de conteúdo jornalístico e seu consumo pela web, algo que impacta pessoas do interior e das grandes metrópoles. A

⁴⁴ Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), e-mail: felipedoss.martins@hotmail.com

segunda é representada pela chegada de tecnologia ao interior que tem possibilitado às cidades a criação de seus veículos de comunicação até para quem nunca leu um jornal impresso.

A relevância do tema é técnica e social. Muitos canais de comunicação na web estão em processo de criação em cidades do interior do Brasil. Muitos por pessoas sem conhecimento prévio do que significa o jornalismo. A qualidade do produto ofertado muitas vezes é ruim como aponta Savenhago (2012). Entender qual impacto isso causará e como a população, também pela web, tem repercutido o que acontece é de extrema importância.

O jornalismo local não se confunde com o jornalismo comunitário, este tem um caráter mais voluntário que profissional. Deve-se entender a relação do jornalismo local com a comunidade. Sua necessidade de publicação de conteúdo, a imprescindibilidade de anunciantes e a relação entre o veículo e a política local são temas que merecerão muita importância. O webjornalismo é um avanço da forma de se fazer jornalismo do ponto de vista de alcance e barateamento. Ele também pode ser entendido, em muitos casos, como o primeiro contato do cidadão, consumidor de notícia, com um canal de informação.

O objetivo desse artigo é destacar a importância da participação popular na construção de notícias e repercussão do que acontece em sua cidade, e ainda como indicador de audiência. Para isso foi escolhido o portal Ipu Notícias do interior do Ceará. Ele representa esse momento de chegada de tecnologia de informação numa cidade interiorana. Tanto as notícias publicadas no site quanto disseminadas em redes sociais foram observadas pela quantidade de visitas e de interações. A representatividade de cidades que agora são notícias factuais para sua população. O movimento local para o global

1. WEBJORNALISMO LOCAL

Guzzi (2010) atribui à realidade atual um novo meio de comunicar. Ela, contudo, alerta para as áreas impactadas por esse momento. Essa revolução na comunicação é mais uma de várias revoluções que estão em processo em virtude da tecnologia. Toda relação que pode ser conduzida em rede passa por uma nova fase:

Estamos vivendo o processo de mundialização, de implantação de uma nova forma de comunicação baseada em uma rede digital de dados extremamente complexa e descentralizada: a internet. O conjunto das atividades que ocorrem na rede, ou em decorrência dela, aponta para formas cada vez mais importantes em relação à atividade econômica, interações sociais, educacionais, culturais e políticas, enfim à era da sociedade em rede, também chamada sociedade do conhecimento ou sociedade da informação (GUZZI, 2010, p. 43)

A tecnologia da comunicação impactou o jornalismo dando a ele a possibilidade de se fazer participativo. Quando o consumidor de informação também pode ser um instrumento de noticiar um fato a exemplo de quem testemunha algo, o mesmo pode registrar com algum aparelho eletrônico e publicar em rede. Este mesmo consumidor de informação pode dar sugestão da matéria tendo um canal mais acessível ao veículo de comunicação. Thompson (1998, p. 135) aponta um dos aspectos mais salientes da comunicação no mundo moderno que é produção em escala cada vez mais global.

Neste momento de inclusão por meio da tecnologia da informação, deve-se observar que o jornalismo foi outro setor transformado de uma sociedade que também vive em cibercultura. “As pessoas não só conversam mais, e, portanto, têm maior aproximação entre si, como participam mais e, de certa forma, ampliam o espaço público” (GUZZI, 2010, p. 26).

A ampliação desse espaço pode ser representada com a tela de um computador ou mesmo de um aparelho celular. O mais importante aqui é ter o acesso à tecnologia. Informações poderão ser acessadas e geradas no formato de todos para todos. Um processo que amplia participação, espaço de produção, discussão e também configura a existência de ilhas digitais, quando pessoas em lugares diferentes repercutem o mesmo conteúdo.

Local e global são concepções de espaços. A tecnologia permitiu que pessoas em espaços diferentes ocupassem o mesmo lugar. Certeau (1990, p. 201) define o lugar como “a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência”. Ao se observar o jornalismo como função social, mesmo quem está morando em outra cidade pode participar, por exemplo, da vida política da sua terra natal questionando e levantando debates sobre fatos relacionados a seus conterrâneos.

A ideia de caracterizar o que é local também pode ser verificada pelo aspecto geográfico. Peruzzo (2005) cita Alain Bourdin (2001) para mostrar a dificuldade em se criar essas divisas ao afirmar “que é impossível definir fronteiras precisas entre o regional, o local e o comunitário”. Ela amplia essa impossibilidade de demarcação também para a circulação dos meios de comunicação.

A autora tem uma ideia ainda mais bem formada sobre essa delimitação de espaço. Ela coloca o local como o centro da discussão quando busca a relativização com outros espaços. Em suma, aponta-se para a função da mídia, involuntária ou não, de atravessar demarcações:

Uma das respostas aponta para as relações global-local, local-regional-nacional, local-comunitário e local-global que envolvem os meios de comunicação. Isto levanta um primeiro aspecto no que diz respeito à mídia local e comunitária: a questão das fronteiras e, ao mesmo tempo, da quebra de fronteiras. Se a mídia já tem por praxe transgredir fronteiras, de espaço ou de tempo, no âmbito regional estas se tornam ainda mais tênues (PERUZZO, 2005, p. 73).

Há o entendimento de que a participação no jornalismo será tanto mais efetiva quanto maior a relação entre o produtor desta e o lugar. Mesmo um evento extremamente particular como testemunhar um acidente pode ser identificado como de proximidade. Quem registra o fato e o detalha pode formar uma rede daquela informação que encontrará pessoas que se identifiquem com personagens do fato ou com o território do acontecimento. A autora, no entanto, alerta para a diferença entre participação e noção de pertencimento:

Por outro lado, na medida em que ele não vê suas próprias questões e preocupações partilhadas por uma coletividade, não pode sentir que pertence plenamente a essa mesma comunidade. A dimensão de “pertencimento” é mais complexa que a de simples participação. Assim, para que a coletividade consiga o engajamento de alguém em seus problemas (GUZZI, 2010, pág. 66).

A imprensa local pode se apropriar de temas de impactos global ou nacional e trazer para sua realidade os assuntos que interferem na vida de seus habitantes. Pode ainda repercutir as ações de pessoas naturais daquele espaço em outros lugares. Um exemplo seria o de

acompanhar a atuação de parlamentares lotados na capital ou em Brasília, mas que foram votados pelos cidadãos daquela cidade. Decisões governamentais nos eixos estadual ou nacional também são boas fontes de notícia que podem ser adaptadas ao contexto local como aprovação de leis.

Além da participação como motivação para atuação no jornalismo, a sensação de pertencimento e de inclusão conta para o sucesso de uma publicação noticiosa. Sucesso aqui é definido como conteúdo propenso a maior participação, quer por meio de repercussão ou da identificação empírica. “Tanto maior será o alcance de um texto ou de imagens da mídia local quanto mais as pessoas – da região e fora dela – sentirem-se incluídas nesse universo” (NASCIMENTO, 2012, p. 13)

2. WEBJORNALISMO E PARTICIPAÇÃO NA CIDADE DE IPU

O *Ipu Notícias*, site que leva o nome da cidade do interior do Ceará com cerca de 40 mil habitantes, foi criado em maio de 2010. Esse site é um exemplo dos veículos de comunicação que são abertos em rede desde que a internet chegou às cidades interioranas como Ipu, que tem sua primeira empresa provedora de internet criada em 2004⁴⁵, quatro anos depois de a banda larga ser uma realidade no Brasil. Hoje existem cinco webjornais em Ipu⁴⁶.

O canal de informação possui mais de 27 mil seguidores em sua página do Facebook,⁴⁷ 490 no twitter⁴⁸ e pouco mais de seis mil no Instagram. Muitos internautas acompanham o *Ipu Notícias* pelas redes sociais e em muitos casos se atém ao conteúdo replicado sem acessar ao conteúdo completo no próprio webjornal. Em vídeo publicado pelo *Ipu Notícias* e de origem do G1⁴⁹ mostrava a formação de uma cachoeira após uma chuva⁵⁰.

⁴⁵ Disponível através do link: <http://ipunet.com.br/quemsomos.html>.

⁴⁶ Disponível em: <https://www.guiademidia.com.br/jornaisdoceara.htm>. Acesso em: 03 de mai. de 2019.

⁴⁷ Disponível através do link: <https://www.facebook.com/ipu.noticias/>.

⁴⁸ Disponível através do link: https://twitter.com/ipu_noticias.

⁴⁹ Bicado Ipu volta a receber grande número de visitantes após chuvas. G1, 14 de abril de 2018. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/cetv-2dicao/videos/t/edicoes/v/bica-do-ipu-volta-a-receber-grande-numero-de-visitantes-apos-chuvas/6663485/>. Acesso em: 04 de mai. de 2019.

⁵⁰ Bica do Ipu volta a receber grande número de turistas após chuvas. Ipu Notícias, 16 de abril de 2018. <https://www.ipunoticias.blog.br/2018/04/bica-do-ipu-volta-receber-grande-numero.html>. Acesso em: 04 de mai. de 2019.

No Facebook o vídeo recebeu mais de oito mil visualizações, 210 compartilhamentos e 335 reações. A reportagem no site recebeu apenas 669 acessos. Entretanto, há reportagens com mais visitas ao website do que reações às redes sociais, como a notícia de um atropelamento de uma idosa em que o motociclista foge do local sem prestar socorro⁵¹. Notícia que teve 3683 visualizações no webjornal e apenas 240 reações e 14 compartilhamentos no Facebook.

Aliás, as redes sociais tem demonstrado potencial para difusão de notícias. Segundo apontou uma pesquisa do instituto Reuters e publicada pelo portal de notícias poder 360, em 2016, 72% dos usuários têm a rede social como principal fonte de informação⁵². O mesmo estudo aponta que 90% dos usuários brasileiros interagem com a informação compartilhando, comentando ou levando ao conhecimento de sua rede de amigos virtuais algum conteúdo. No caso do *Ipu Notícias* as redes sociais também servem como links para as reportagens que levam ao próprio site.

Foram observadas as publicações desde o dia 16 à 28 de abril de 2018⁵³. Notícias locais e regionais podem ser próprias ou republicadas de outros webjornais. São próprias quando apuradas pelos próprios profissionais do *Ipu Notícias*. São republicadas quando a base das informações é proveniente de outros blogs da cidade, sites da região e do estado. Em todos os casos de republicação são dadas as fontes.

Nesse período o conteúdo local foi o mais buscado no site, respondendo por mais de 50% das visitas. Seguindo pelas editorias Regional, Estadual e Local. Um detalhe a ser observado é a falta de associação entre a quantidade de notas publicadas e seu alcance. Enquanto as editorias atribuídas ao conteúdo local tiveram menos publicações foram estas que mais receberam as visitas de internautas. O oposto se aplica a editoria Nacional, que apesar de mais notas publicadas foi a que menos contou com apelo público.

Guzzi (2010) vai chamar essa nova forma de organização social uma mídia pela qual as pessoas dedicam seu tempo e atenção para a interação com membros de sua comunidade. Aqui não se resumindo ao espaço geográfico, mas abordando preferências ideológicas.

⁵¹ Em Ipu idosa é atropelada por motociclista, que foge em prestar socorro. *Ipu Notícias*, 27 de abril de 2018. Disponível em: https://www.ipunoticias.blog.br/2018/04/em-ipu-idosa-e-atropelada-por.html?utm_source=dlvr.it&utm_medium=facebook. Acesso em: 04 de mai. de 2019.

⁵² Pesquisa disponível em: <https://www.poder360.com.br/wp-content/uploads/2016/12/Pesquisa-instituto-Reuters.pdf>. Acesso em: 05 de mai. de 2019.

⁵³ Intervalo considerado para análise de pesquisa e produção da pesquisa.

As comunidades virtuais transformariam a Internet em um meio de comunicação de todos os meios de comunicação, cujas mensagens seriam novas formas de vida comunitária geradas pelos valores comuns construídos através da troca de conhecimentos, o que faria da Internet uma mídia viva (GUZZI, 2010, p. 16).

Guzzi (2010) destaca positivamente a possibilidade de se obter informações pela internet devido ao engajamento. Existiria uma rede que poderia repercutir a mensagem de acordo com sua preferência:

A grande diferença em obter informações na internet e na mídia massiva é que, na primeira, diferentes indivíduos em contato podem transformar-se em parceiros de provedores de informações distribuídas em um ambiente de conexão. Então, além da prática de conexão isolada de um usuário da rede, a internet proporciona uma conexão “coletiva” que pode chegar a amplas conferências virtuais (GUZZI, 2010, p. 79).

Pelos números coletados durante a pesquisa, verificam-se duas importâncias: a alimentação do site e a busca pelo conteúdo local. Por ter outros sites como base para publicações de maior abrangência, as reportagens são publicadas diariamente e o site passa por uma atualização constante. A produção local é mais explorada para se conseguir maior audiência e repercussão. Nascimento (2012) fala de mídia de proximidade, mas também alerta para uma cultura de publicações vazias sem o pretexto de levar a sociedade a discutir sua realidade e que isso acontece quando há necessidade de se publicar.

O que acontece na região e no cotidiano do cidadão de Ipu tem a prioridade de espaço no site. E até quando o usuário tem acesso à rede social do *Ipu Notícias* para sugerir pautas, ele faz, indiretamente, parte da construção da notícia e conseqüentemente do debate público. Savenhago diz que “quem fizer jornalismo de qualidade e atender ao público com notícias relevantes para a vida das pessoas terá mercado, espaço e visibilidade” (NASCIMENTO, 2012, p. 24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se entender a sociedade sob nova perspectiva social e cibernética entrelaçadas. Não se resume ao jornalismo, é a forma de organização social que se transforma. Portanto, o cidadão que tem uma identidade eletrônica é também um usuário. Usuários que frequentarão redes sociais semelhantes e tratando especificamente do jornalismo, diferentes jornais ou blogs podem trazer notícias distintas geograficamente, mas com mesmos vieses.

Portanto, entendendo o contexto social do qual a sociedade em rede se afirma é de se imaginar que pessoas em lugares distintos possam compartilhar a mesma plataforma como sites e redes sociais. São espaços ideais pelos quais as pessoas interagem. Tratando-se de redes sociais, pessoas em diferentes lugares escrevem sobre assuntos que podem ser semelhantes. O interesse pela repercussão variará pelo tamanho da rede de contatos e interesse das demais pessoas envolvidas nessa rede. É lógico perceber que quanto maior a rede, maior o alcance do que se expõe. A relação das redes sociais com os sites e blogs de notícia seguem um roteiro semelhante. A visita ao site pode se dar pelo interesse comum. O morador de Ipu ou o cidadão natural da cidade, mas que esteja morando em outro lugar pode se interessar pelo conteúdo publicado.

A questão de identificação vai determinar a predileção dos usuários pelos sites de notícias que mais o despertem interesse. Uma diferença clara para os veículos de massa como TV de âmbito nacional que pode reproduzir em sua programação conteúdos alheios à realidade de pessoas de uma cidade. Ter à disposição um jornal local pode representar acesso à informação o que por si só já pode se considerar um benefício, a menos quando existe conflito de interesses políticos ou econômicos. Retomando a ideia de identificação e em se tratando de web, o usuário é quem terá o direito de escolher que jornal lerá. Além disso, existe com as redes sociais a possibilidade de participação.

A participação do cidadão é outro ponto a se destacar. Cidades do interior que têm acesso à rede propiciam a sua população essa participação. Pode-se comentar o que acontece em sua cidade, contestar o que se veicula nos jornais locais e tornar a rede mais ativa. Individualmente as pessoas acessam os canais de comunicação e se presume que cada pessoa traga suas raízes culturais caracterizando regionalismos. Isso pode ser fator determinante de como as pessoas emitirão a mensagem, receberão e se haverá o interesse pelo conteúdo,

afinal, regionalismos diferentes podem explicitar interesses distintos. Esses regionalismos acabam se fragmentando dando a possibilidade a cidadãos ocuparem mais de um espaço de maneira simultânea.

Um nicho ainda mais específico de um regionalismo é o localismo. Nisso se aplica propriamente o sentido desse artigo que é o de analisar a relação entre notícia e sociedade na cidade de Ipu. O conteúdo divulgado pelo *Ipu Notícias* encontra seu público exclusivamente na web com visitas ao site ou às páginas de suas redes sociais. Aqui se incorpora a identidade de quem conhece a região e mais especificamente a cidade.

Durante todo o período de pesquisa, o *Ipu Notícias* publicou em ordem de quantidade mais notas nacionais, estaduais, regionais e locais. Curiosamente em ordem de acesso e apelo as matérias mais acessadas foram as locais, regionais, estaduais e nacionais. Isso explica, inclusive, o maior foco do veículo de se abordar conteúdo local com maior profundidade se comparado ao que se publica sobre as demais abrangências. Há de forma intrínseca um interesse mútuo, do site e do internauta, a predileção pelo local em razão da identificação do canal com sua audiência.

A mesma identificação que fará o internauta optar por um site que retrate sua cidade, pode ser determinante para que ele escolha outro veículo para se informar sobre o que acontece no estado ou no país. Isso pode retratar a razão de as visitas ao *Ipu Notícias* não obedecerem a uma ordem lógica por matéria publicada. Não existe aqui uma fidelização ao veículo, mas ao conteúdo. O mesmo internauta que lerá toda uma reportagem sobre obras da prefeitura em uma rua de sua cidade pode ignorar uma matéria que fale sobre a infraestrutura nacional, apesar de publicadas pelo mesmo site.

Entendendo as redes sociais como novo local de debates e sobre o que acontece na sociedade, esse movimento de reação ao que a mídia propaga pode ser entendido pelas duas vias. Tanto a notícia pode gerar um tema de discussão da sociedade quanto uma discussão da população pode servir de pauta para uma matéria e o *Ipu Notícias* se utiliza de indicações dos internautas para se publicar matérias. Uma cidade do interior que possua tecnologia de acesso à internet e que tenha jornais eletrônicos pode proporcionar ao seu povo o desenvolvimento. Inclusão digital e discussão do que acontece na cidade representam as ferramentas que contribuem para a execução da principal função social do jornalismo: informar.

REFERÊNCIAS

BOUDRIN, Alaim. **A questão local**. São Paulo, Dp&a, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Rio de Janeiro, Vozes, 1990.

GUZZI, Adriana de Araújo, **Participação Pública, Comunicação e Inclusão Digital**, São Paulo, 2006.

NASCIMENTO, Carlos. Imprensa regional abrir-se para o mundo. In: SAVENHAGO, Igor (org). **Jornalismo Regional: estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa**. São Paulo: Paco, 2012, p. 13-26.

SAVENHAGO, Igor. Jornalismo, liberdade e imprensa regional: informar é (im)preciso. In: SAVENHAGO, Igor (org). **Jornalismo regional: estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa**. São Paulo: Paco, 2012, p. 28-50.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Rio de Janeiro, Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Umesp, v. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.